

CONBEGSC

Congresso Brasileiro de
Educação, Gênero e
Subjetividades Contemporâneas



CONBEGSC - 2025

24, 25 E 26 DE SETEMBRO DE 2025
SOBRAL – CE

Para além dos grandes centros: Gênero,
Educação e Interseccionalidades
pensadas a partir do Interior do Brasil

EDUCAÇÃO DE GÊNERO E SEXUALIDADE NA FORMAÇÃO DOCENTE: DESAFIOS PARA O ACOLHIMENTO DAS INFÂNCIAS LGBTQ+ NA ESCOLA

Samila Veras Souza¹, Daniel Henrique de Oliveira Silva²

RESUMO

O presente estudo tem como objetivo investigar o tema gênero e sexualidade na formação docente, com ênfase nos desafios para o acolhimento de crianças LGBTQ+ na escola. Para tanto, utiliza-se como aporte metodológico a revisão da literatura, fundamentada em artigos científicos e obras clássicas, como, Silva (2016), Butler (1990), Louro (1997), Foucault (1988). Os resultados indicam a necessidade de integrar a discussão sobre gênero e sexualidade de forma transversal no currículo da formação docente, de modo a criar ambientes escolares inclusivos e respeitosos. Conclui-se que tanto a formação inicial quanto a continuada dos professores deve contemplar estratégias pedagógicas capazes de combater discriminações e acolher a diversidade desde os primeiros anos da educação escolar.

Palavras-chave: Formação docente. Gênero. Sexualidade.

1 INTRODUÇÃO

Uma das questões centrais deste estudo refere-se à escassez de debates sobre educação de gênero e sexualidade na formação docente. Nesse contexto, gênero refere-se às identidades sociais e culturais atribuídas a homens, mulheres e pessoas não-binárias, isto é, aquelas que não se enquadram nas categorias tradicionais de masculino e feminino, sendo uma construção social ao longo da vida e não uma característica biológica (Butler, 1990; Louro, 1997). Por sua vez, sexualidade refere-se a um conjunto de formas de vivenciar relações, desejos e afetos, não se restringindo apenas ao ato sexual (Louro, 1997; Preciado, 2008). LGBTQ+ é um conjunto de pessoas que se identificam como lésbicas, gays, bixessuais e outras identidades de diversidade sexual e gênero. Diante disso, surge a questão: será que é possível falar de infância LGBTQ+ nos anos iniciais? Louro (1997) acredita que sim, afirmando que a escola pode e deve falar sobre esse tema desde cedo. Assim, silenciar o debate reproduz o preconceito, enquanto o acolhimento desde cedo ajuda a prevenir a discriminação, exclusão e evasão escolar.

¹ Aluna da Universidade Estadual do Ceará, Faculdade de Educação e Ciências Integradas de Crateús, e-mail: samila.veras@aluno.uece.br

² Professor da Universidade Estadual do Ceará, Faculdade de Educação e Ciências Integradas de Crateús, e-mail: daniel.henrique@uece.br



CONBEGSC

Congresso Brasileiro de
Educação, Gênero e
Subjetividades Contemporâneas



CONBEGSC - 2025

24, 25 E 26 DE SETEMBRO DE 2025
SOBRAL – CE

Para além dos grandes centros: Gênero,
Educação e Interseccionalidades
pensadas a partir do Interior do Brasil

Nessa perspectiva, essa lacuna dos debates sobre gênero e sexualidade em diferentes contextos educacionais não se restringem apenas a questões teóricas, mas gera efeitos reais e significativos sobre as crianças, professores e o ambiente escolar, contribuindo para a reprodução de desigualdades e preconceitos.

A universidade deve formar professores para lidarem com às diversidades. Louro (1997) destaca que há uma grande ausência dessa educação em muitos sistemas escolares. Não parece ser uma falha isolada, mas sim um reflexo de processos sociais e institucionais de regulamentação e silenciamento.

Diante disso, a presente pesquisa tem como objetivo investigar o tema gênero e sexualidade na formação docente, com ênfase nos desafios para o acolhimento de crianças LGBTQ+ na escola. Para isso, utiliza-se como aporte metodológico a revisão da literatura. Além disso, a pesquisa não se dá apenas por sua relevância acadêmica; também parte de um inconformismo desta cidadã, assim como dos incentivos do professor Dr. Daniel Henrique de Oliveira Silva FAEC/UECE. Portanto, a relevância do estudo está relacionada à urgência de promover debates sobre gênero, sexualidade e pessoas LGBTQ+, de modo que os preconceitos e as discriminações ainda presentes nas instituições possam ser identificados e, conseqüentemente, desenvolvidas estratégias de enfrentamento.

2. DESENVOLVIMENTO

2.1 Fundamentação Teórica

Para a análise de dados adotou-se uma abordagem interpretativa baseada na leitura seletiva, reflexiva e crítica. Conforme Lima e Mito, (2007) as obras selecionadas foram examinadas em termos de conteúdo, contexto de produção e relevância para as temáticas investigadas.

A análise permitiu identificar padrões, desafios e silenciamento, articulando conceitos teóricos de gênero, sexualidade e formação docente, destacando-se autores como Silva (2016), Judith Butler (1990), Louro (1997) e Michel Foucault (1988). Essa abordagem possibilitou relacionar a leitura consultada às práticas educacionais contemporâneas.



CONBEGSC

Congresso Brasileiro de
Educação, Gênero e
Subjetividades Contemporâneas



CONBEGSC - 2025

24, 25 E 26 DE SETEMBRO DE 2025
SOBRAL – CE

Para além dos grandes centros: Gênero,
Educação e Interseccionalidades
pensadas a partir do Interior do Brasil

2.2 Metodologia

A metodologia adotada neste trabalho caracteriza-se como pesquisa qualitativa e bibliográfica, baseada na análise de literatura científica e de estudos já publicados sobre gênero, sexualidade e formação docente nos anos iniciais do ensino fundamental. O objetivo é compreender como a educação infantil aborda a diversidade sexual e de gênero, identificando desafios e lacunas.

A coleta de dados foi realizada por meio de seleção de livros, artigos acadêmicos e periódicos e especializados em Educação, disponíveis nas plataformas *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), CAPES, Google Acadêmico, utilizando os descritores: “Formação docente”, “gênero”, “sexualidade”, “LGBT+” e “Educação Infantil”. Foram incluídas publicações em língua portuguesa que abordassem a temática de gênero, sexualidade, pessoas LGBT+ e a formação docente para os anos iniciais.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados indicam que a formação docente nos cursos de licenciatura parecem ser insuficientes para preparar futuros professores a lidarem com as questões de gênero e sexualidade nos anos iniciais. Louro (1997), evidencia o silêncio sobre determinados temas na sociedade, na escola ou na família produz efeitos reais, como exclusão e discriminação, impactando diretamente instituições educacionais. Butler (1990) complementa mostrando que gênero não é característica biológica, mas sim uma construção social realizada por meio de normas e comportamentos socialmente repetidos. Dessa forma, abordar a diversidade desde os primeiros anos é essencial, pois as crianças já estão inseridas nessas normas sociais.

A teoria de Butler (1990) contribui para mostrar que, se os professores não abordam diversidade, as crianças tendem a internalizar normas rígidas de gênero. Para ela, o gênero se constrói por repetições sociais, e os resultados desses estudos evidenciam que os professores frequentemente ignoram ou evitam discutir diversidade de gênero. Louro (1997) complementa que as práticas pedagógicas inclusivas são fundamentais. A ausência de discussão sobre gênero e sexualidade reforça desigualdades, reproduzindo preconceitos e limitando a construção de ambientes escolares mais equitativos.



CONBEGSC

Congresso Brasileiro de
Educação, Gênero e
Subjetividades Contemporâneas



CONBEGSC - 2025

24, 25 E 26 DE SETEMBRO DE 2025
SOBRAL – CE

Para além dos grandes centros: Gênero,
Educação e Interseccionalidades
pensadas a partir do Interior do Brasil

Mediante a ausência de debate sobre gênero nas escolas, Silva (2016), expõe que isso reforça a exclusão e o silenciamento das crianças LGBTQ+. Suas pesquisas evidenciam que, conforme também exposto por Louro (1997) e Foucault (1988), as instituições educacionais participam ativamente da construção do que é considerado normal ou aceitável pela sociedade, reproduzindo normas e práticas que se mantêm de geração em geração. Dessa forma, os resultados reforçam a urgência de promover formação docente voltada para a diversidade e inclusão, especialmente nos primeiros anos da educação básica, para garantir o acolhimento efetivo das crianças LGBTQ+ na escola.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O acolhimento de crianças LGBTQ+ na escola enfrenta diversos desafios. No contexto brasileiro, a cultura escolar, marcada por desigualdades, reforça normas de normalidade, tornando a inclusão e o respeito às pessoas LGBTQ+ um desafio contínuo. A falta de preparo docente, os tabus e o receio de abordar o tema são barreiras significativas ao acolhimento. Diante disso, torna-se imprescindível questionar e refletir sobre essas normas, desenvolvendo estratégias pedagógicas inclusivas que promovam ambientes escolares mais justos, acolhedores e respeitosos para todos.

REFERÊNCIAS

BUTLER, Judith. *Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

LOURO, Guacira Lopes. *Pedagogias da sexualidade*. Belo Horizonte: Autêntica, 1997.

FOUCAULT, Michel. *História da sexualidade*. Rio de Janeiro: Graal, 1988.

SILVA, J. P. L. As crianças queer no currículo escolar: demandando visibilidade e bagunçando as normas de gênero. In: PARAÍSO, Marlucy Alves; CALDEIRA, Maria Carolina da Silva (org.). *Pesquisa sobre currículos, gêneros e sexualidades*. Belo Horizonte: Autêntica, 2016.

LIMA, Telma Cristiane Sasso de; MIOTO, Regina Célia Tamasso. Procedimentos metodológicos na construção do conhecimento científico: a pesquisa bibliográfica. *Revista Katálysis*, Florianópolis, v. 10, n. esp., p. 37–45, 2007.



CONBEGSC

Congresso Brasileiro de
Educação, Gênero e
Subjetividades Contemporâneas



CONBEGSC - 2025

24, 25 E 26 DE SETEMBRO DE 2025
SOBRAL – CE

Para além dos grandes centros: Gênero,
Educação e Interseccionalidades
pensadas a partir do Interior do Brasil

PRECIADO, Beatriz. *Testo junkie: sexo, drogas e biopolítica*. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.

